

Fragorosa derrota do esquadrão juazeirense

A CLASSE

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I=CRATO — CEARÁ— 9 DE OUTUBRO DE 1949 — N.º 12

A AGRICULTURA NO CARIRI

R. S. Nascimento

A agricultura no Cariri é um problema por resolver. O sistema rudimentar da lavoura, já condenado, há anos, por Euclides da Cunha, não mais produz o suficiente para a manutenção do povo, não sobrando nosso produto, por conseguinte, a ponto de que o exportemos — com exceção da rapadura. Decresce ano a ano a produção de cereais e da própria cana de açúcar, que é o fator máximo da economia caririense. Se não fosse o Estado de Pernambuco, de onde temos importado o feijão, o milho e outros legumes, a crise alimentícia da sociedade média teria tomado proporções consideráveis. Um dos únicos cereais que temos com abundância, é o arroz; no entanto, sua safra não provê, inteiramente, nossas necessidades, o que procuramos suprir pela importação.

A que devemos essa fase negra de nossa lavoura? — A agricultura empobrecida e ignorante do Cariri. Nossos agricultores ignoram como preparar a terra, a fim de que produza eficientemente; por cima de sua ignorância, faltam-lhes os recursos úteis para evoluciona, mecanicamente, as condições e métodos agrários. Entrementes, o solo cansa, mediante o processo da queimada, ou combustão da terra em cultivo;

extenuam-se as fontes de produção; desfalece a lavoura, enquanto sofre o agricultor um colápio econômico.

A agricultura, como a sociedade humana, deve evoluir. A mecanização agrícola é uma evolução necessária ao Cariri de nossos dias. Nenhum povo, por mais fértil que seja seu solo, produzirá o bastante para suprir suas necessidades e elevar seu nível econômico, se seus métodos continuam antiquados. Só a lavoura mecanizada pode solucionar o problema do braço preguiçoso e do solo já por demais explorado. Não será mais nesse caboclo quem solverá a difícil questão da terra em porfiado cultivo e da produção decrescente. É mister que se faça uso da máquina. Se a dispensa econômica dos lavradores do Cariri, não permite a adaptação desse eficiente e moderno sistema de lavrar o solo, cabe ao Governo a solução dessa manifesta circunstância. Não é bem pensado que se condene ao empobrecimento completo, uma zona tão fértil e propícia à lavoura. Não se mecanizem os métodos de laborar o solo, no Cariri, que inevitável será a catástrofe de nossa agricultura e o desfalecimento de nossas condições sociais e econômicas.

Empolgou o mundo esportivo cratense na semana que passou, o embate pebolístico, travado domingo último, no campo do alto do seminário, entre os selecionados locais da vizinha cidade de Joazeiro e de que saiu vencedor o primeiro pelo elevado escore de 7 x 3.

Apesar de fraco tecnicamente, o jogo agradou ao público que compareceu àquele local. Os Juazeirenses abriram a contagem por intermédio de Antonio Padre, para logo depois Beto empatar, aproveitando-se de um *corner* batido por Geris. Antonio, obrigado a sair do gramado, pois se contundira num choque com o arqueiro Cícero, foi substituído por Sanderval. A saída do comandante cratense desnortou um pouco o ataque; a defesa, com Geraldo falhando constantemente não podia conter os ataques dos adversários. Estes auxiliados pelo vento, chegaram a dominar o jogo e estabeleceram a contagem de 3 x 1 a seu favor.

A essa altura entrou Kleber no comando da ofensiva cratense, indo Sanderval substituir Geraldo na asa média direita. Esta transformação melhorou um pouco o time local. A defesa passou a alimentar o ataque com mais frequência e o quadro se firmou passando a dominar o jogo. Ao terminar a primeira fase estava novamente empatada a partida.

Na etapa complementar, os locais entraram um tanto modificados: Kleber foi substituído por Enoque e Sanderval por Lacy. O domínio territorial dos cratenses nesta fase foi absoluto. Não custou o desempate. Enoque cabeceando uma bola centrada por Marcelo marca o quarto tento para as suas cores. Os visitantes não mais ofereceram resistência. Mais três tentos cratenses encerraram a goleada.

Desforrou-se assim o nosso selecionado, do 1x0 que lhe havia impingido o seu velho rival.

Marcaram para os cratenses Beto 4, Enoque 2 e Geris 1 e para os visitantes Antonio Padre 2 e Quincas.

Aniversários

Aniversariou, em 30 do mês findo, a senhorita Maria do Socorro Matos, filha de Florival Matos, redator-chefe des-

Conclue na 4a. pág.

Enriquecendo "Textos a Corrigir" do Pe. Antonio Vieira

Para acrescentar os "Textos a Corrigir" do Pe. Antonio Vieira (o novo), convenho em enumerar seus próprios textos:

1.) "Causa Inglória, e não pouco, é a de quem sai à seara sem levar semente ou a campo de aljava desprovida de setas".

2.) "...força é pôr o verbo ao singular". Com a significação de *colocar*, como evidência claramente o sentido da frase, o verbo *pôr* é transitivo-rel., recebendo as duas seguintes regências: a transitiva *a, o, as, ou os*, e a relativa ou bi-transitiva *em* ou *sobre*. Consulte a respeito Cândido de Figueiredo, Jayme de Seguler, Francisco Fernandes e José Mesquita de Carvalho.

3.) "E o velho Eduardo Carlos Pereira tão pouco conhecido de muitas pretensas celebrações filológicas..."

4.) "...mais de duzentos exemplos (para que tantos?) respigados aos clássicos..."

5.) Mais bem *sucedido* e melhormente *ajuizado* teria andado a *caturrice*..."

Sobre a sintaxe da frase que ocasionou a réplica do Pe. Antonio Vieira, diz Cândido de Figueiredo, em *Lições Práticas da Língua Portuguesa*, vol. 3, pág. 18, criticando a proposição: "A Rainha esteve homem no Jardim Zoológico, desenhando um dos leões que ali se encontra..."

"Descobre-se naquela notícia um erro tão vulgar, ainda entre aqueles que escrevem de alto, que não é ocioso registá-lo:

De facto, é desconchavo dizer ou escrever:

Um dos poetas que mais sobressaiu...

Um dos actores que melhor representou...

Um dos soldados que mais proezas praticou...

Um dos anos que foi mais funesto...

Um dos leões que ali se encontra...

Em português há de dizer-se:

Um dos poetas que mais sobressaíram...

Um dos actores que melhor representaram...

Um dos soldados que mais proezas praticaram...

Um dos anos que foram mais funestos...

Um dos leões que ali se encontram...

A razão é evidente para quem não desadore aquela eterna e indispensável velharia que se chama gramática; e de ante dos que a desadoram não vale a pena gastar cera. Bastará saber onde está o erro, e corrigi-lo, se lhes apraz. Se vos não apraz, meus amores, só vos direi o refrão, com que uma cantora de opereta, Preciosa, fechava uns *trioletts*, em que perguntava ao público se realmente não queria umas venturas que ela preconizava:—*Tant pis pour vous!*"

Para: "Norma Maria foi uma das candidatas que mais movimentou o Concurso"... não há justificativa. Se não fosse o *mais* que está de mais, ainda se "explicitaria" a sintaxe dessa construção, se bem que não se "justificasse". Veja: "Norma Maria foi uma das candidatas que movimentou o Concurso..." Concebe-se, neste caso, a idéia de que só Norma Maria movimentou o Concurso, excluindo, portanto, a participação das outras candidatas. Mas, a ação de Norma Maria não foi exclusiva. Muitas candidatas houve que movimentaram também o Concurso; apenas ela sobressaiu a todas as outras.

Na frase de Garrett; "Foi um dos deputados que propôs e apresentou a memorável lei", conclue-se que somente ele propôs e apresentou... Mas, "Se quisera incluir-se no número dos que propuseram, diria:" Fui um dos candidatos que propuseram... a lei". Do exposto se verifica que o relativo se refere ao demonstrativo e não a *um*; portanto, é o plural que se deve usar.

"Em francês, quando o complemento é o demonstrativo *ceux, celles* (os, as), o verbo da oração de QUE fica sempre no plural. É a regra que Larousse estabelece em *La Lexiologie des écoles*, pág. 467, § 1084: "Après *un de ceux qui*, le verbe se met au pluriel: "Il est *un de ceux qui sont le plus distingués dans cette campagne*". (Apud Francisco Gonçalves).

Para o Pe. Antonio Vieira respigar os duzentos exemplos que me prometeu,

Continua na 4a. pag.

Gratidão e Saudade

Especial para A CLASSE

Isa Carvalho de Sousa — 3º ano técnico

Eis quasi o término de setembro e com ele vejo a aproximação do meu afastamento do teu seio, ó minha Escola querida. Já um mixto de satisfação e saudade invade-me o ser. Já uma nuvem de tristeza e recordações gratíssimas empanou o brilho de minha alegria ao pensar que, dentro em breve, de ti distanciar-me-ei. Também já sinto o entusiasmo que inflama os corações de jovens estudantes por que vejo coroados os meus esforços com o que muito almejava — o diploma de Técnico em Contabilidade.

Quizera eu ser possuidora de alguns recursos literários para com eles traduzir a sincera gratidão que não só a ti eu devo, minha querida Escola, mas também ao teu preclaro Diretor e aos mui dignos professores que não pouparam esforços para que eu atingisse a meta objetivada. Mesmo reconhecendo a minha incapacidade não poderei fugir a tão nobre missão: — o trazer a minha palavra de despedida, o terno adeus de saudade e eterno reconhecimento.

E, ante a realidade que se faz sentir irremediavelmente, resta-me apenas o consolo de lamentar e lamentando começo a relembrar. Vão-se-me desfilando ante os olhos da imaginação, o meu primeiro dia de aula, os salutares conselhos dos meus mestres incansáveis, as lições sábias que no teu seio recebi, os recios das vésperas de exames, todas as realizações de relevo brotadas do dinamismo do sr. PEDRO FELICIO CAVALCANTI sempre fértil e pródigo em iniciativas de mérito e de real valor.

Os povos orientais, com a sua exótica e encantadora filosofia da vida, nunca se despedem. Dizem eles: "As despedidas são muito tristes e as cousas tristes devem ser evitadas". Assim, minha querida Escola, não nos vamos despedir. Sê um recinto de alegria no dia do meu diploma! E enquanto as lágrimas da saudade deslizarem pelo meu coração, entoemos, unissonos o epítio da Vitória.

ALEGRIA E TRISTEZA! Sinto-me feliz porque já chego ao fim de minha jornada estudantil. Sinto-me triste, ó Escola Técnica de Comércio do Crato, porque dentro de alguns meses deixarei, de uma vez por todas, de vir passar, diariamente, algumas horas sob o teu teto que me abrigou carinhosamente por 3 anos, e, onde neste mesmo espaço de tempo serviste-me de fonte onde bebi o liquido cristalino do eficiente preparo contábil.

As horas estão contadas. E para não perder os preciosos minutos que me restam de convívio com o prezado Diretor e distintíssimos professores, com os colegas de turma e de ideal e colegas ainda não concludentes, por intermédio deste órgão vou dedicando a cada uma destas parcelas vivas da minha vida de estudante um pouco da minha grata recordação.

A ti, ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO CRATO, assim espero, hei de visitar sempre. Há de então rever-me não mais como aluno, mas, quiza como mestra dedicada, que seguindo o exemplo dos teus denodados professores virei transmitir à geração de amanhã os belos ensinamentos que no teu âmago aprendi.

Ao Sr. Pedro Felício, mui digno paraninfo da minha turma, e aos mestres exímios, expressando os meus sinceros sentimentos pela minha breve partida desta Escola, a minha eterna gratidão e os votos

A CLASSE

Redator-Chefe:—FLORIVAL MATOS
Redator-Secretário:—F. S. NASCIMENTO
Gerente:—J. ALBERTO BARBOSA
Diretores:—JOSE JUSTINO DE OLIVEIRA, JUVEN-
CIO MARIANO, RUI CARLOS ALENCAR E
GLÉA ANCILON A. PEREIRA.

EXPEDIENTE CIRCULAÇÃO QUINZENAL

Assinatura anual 15,00
Número avulso 0,50

Redação — Rua Santos Dumont, 63

Policlínica Miguel Lima Verde

Serviço assistencial em cooperação com o "SESC"

Movimento até Setembro

SERVIÇO MÉDICO	
Atendidos no consultório e em domicílios.....	2 702
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	
Atendidos no Ambulatório.....	4 992
SERVIÇO ODONTOLÓGICO	
Atendidos no consultório.....	1 982
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	
Exames diversos.....	242
SERVIÇOS DE PARTOS	
Ocorridos.....	64
BANHOS DE LUZ	
Aplicações feitas.....	414

(a) Vicente Alves Bezerra — Diretor

que fiz ao Criador por que, para onde quer que vos dirijais, continueis como até hoje tendes sido, os Apóstolos impertérritos, os batalhadores incansáveis pela causa do BEM, da VERDADE e da JUSTIÇA. E quando mais tarde, vos virdes quando, à turma de 1949 que, no altar de seus corações juvenis, guardará sempre um lugar de honra e estima à lembrança dos seus prezadíssimos diretor e mestres.

Ao sr. Antonio Barbosa, nosso ilustre patrono que veio conosco desde as noções preliminares da Contabilidade e com o seu denodado esforço fez-nos conhecer a fundo a arte de escriturar com técnica, ágil e bem legivelmente, deixo aqui, extraída das fibras íntimas de minha alma, para que mais patente se torne a espontânea sinceridade dessas palavras, a minha imorredoura gratidão.

Os meus colegas do 3º ano não convido a um adeus de despedida. Não. Amanhã estaremos juntos outra vez, unidos sempre pelo mesmo ideal comum.

Aos colegas que ficam apenas o conselho da colega que parte: Estudai. Recebei com real acatamento as lições dos vossos mestres para que, ao partirdes desta escola, possais conduzir com o pergaminho, ao sopro da brisa, e ssa flâmula sagrada que oscila no coração da mocidade, como centelha viva de ardor, transformando assim, como eu que parto, as lancinantes lágrimas em pétalas de risos. Por que para o infinito de certas dores, faz-se mister o infinito das consolações.

Crato, 29/9/49.

"A CLASSE"

Orgão da Associação dos Empregados no Comércio do Crato

Ano I — CRATO—CEARA'—9 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 12

CONVERSANDO

Meia noite!
No céu, a lua, comparando má,
lembra a uma medalha de santo
milagroso pendurada no pescoço
do infinito.

Parece, a rainha da noite brin-
cava de se esconder por trás das
nuvens para desabafar a meiga
feminil de moça que desfez noi-
vado.

Tudo isso, pensava Zé Rogerio,
quando à frente, passa, provoca-
damente adornada de curvas,
uma figura de mulher.

Em frisante ultraje às regras
do bom tom, Zé Rogerio vai ati-
rando no rasto da moça, à feição
de galanteio, os versos da can-
ção do Chico Alves:

Ó que mulher bonita
Ó que mulher cheirosa
Se eu spanho esse dizbo
Ou que noite sonora...

Inopinadamente sai do beco
proximo, a figura cartanuda de

um policial, armado de oacetete,
no instante exato em que qual-
quer interferencia se converte em
desastre.

Decididamente Zé Rogerio é
um caso perdido. Sempre que se
teima com a teimosa, às suas cus-
tas, percebejo enche a barriga e
o carcereiro o belso...

Tudo por culpa da lua.

Florival Mates

Casa Jucá

Uma casa para todas
as classes!

Os seus preços não encon-
tram competidores!

Crato — Rua João Pessoa, 96 — Cear

ANIVERSARIOS

Continuação da 1a. página

te orgão, e de sua consorte
Dna. Expedita Matos Morais.

Fará anos quarta-feira pró-
xima, dia 12, a senhorinha
Maria Patricio (Dna. Maria).

A's aniversariantes, para-
bens de «A CLASSE».

Errata do número anterior

Leia-se:

Ailza	por	Isa
Chegou	«	chegou
salões	«	solões
eximamos	«	eximemos

mais nada, por via de me-
tro e rima, em vez de nada
mais.

MEU CORAÇÃO

José da Silva Pereira
Trovos Populares

Eu não sei por qual razão
As coisas mudam assim:
Hoje, até meu coração
As vezes tomba de mim.

E neste meu coração
Que gosou tanta amizade,
Das coisas boas de então
Apenas resta a saudade

Enriquecendo "Textos a Corrigir" do...

Continuação da 2a página

deve versar duzentas vezes sobre "uma
das candidatas que mais movimentaram
o Concurso Infantil". Em fonte clássica,
não encontrará um que equivalha a seu
"texto".

Dos que escreveram e têm escrito o
substantivo *tenção*, de modo tão escorrei-
to, numa de suas acepções, não fui o
único. Eis consignada por mestres minha
tenção:

"Estar com *tenção* de estudar" — Se-
guler.

"Fazer *tenção* de" — Idem.

"Dirigir-se (para algum sítio) e o m
tenção de lá permanecer" — Francisco
Fernandes.

"Fazer *tenção* de planear" — Idem.

"Fazer *tenção* de" — Cândido de Fi-
gueiredo.

"Fazer *tenção* de" — J. Mesquita de
Carvalho.

PENSAMENTOS AO LEU

Especial para "A Classe"

Sê sempre forte e audaz! Não desesperes
Diante do amor, que às vezes é mesquinho.
Não acredites nunca nas mulheres,
Ainda que encham de flores teu caminho.

Viras-me o rosto com desdém. Um dia,
Se acabada estiver tua riqueza,
Talvez queiras a minha companhia
E aches que é farta e nobre a minha meza

Carlyle Martins

E' aconselhável que o Pe. Antonio
Vielra saia a campo ou a seara, sômen-
te quando prover de boas setas sua alja-
va. Quanto a mim, volto meus amores
pela Língua ao estudo da regência e das
dificuldades gramaticais comuns a todos
que escrevem. E' melhor.

Nuenes Teixeira